

Projeto INCIDE

Relatório Final



Militares na disputa política e a propagação de *fake news*

Maio de 2022

Sumário

1. INTRODUÇÃO	2
2. PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS	5
3. MEIOS DE DIVULGAÇÃO	7
4. ANÁLISE	8
4.1 Os perfilados no território	8
4.2 As agendas propagadas pelos perfilados	9
4.3 Projetos associados a perfilados	18
Frente Parlamentar Lealdade Acima de Tudo ..	18
Projeto de Nação	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6. ANEXOS	24

1. Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo identificar e acompanhar a circulação de teorias e fake news difundidas por determinados militares das Forças Armadas e policiais, a título pessoal, a respeito de atores e agendas relevantes no contexto pré-eleitoral de 2022.

O percurso metodológico adotado em função deste objetivo foi a confecção de perfis de atores a partir da identificação de sua atuação como propagadores de fake news; a identificação de novos atores a partir da primeira rodada de perfilados, e o acompanhamento das manifestações de uma amostra de 24 atores, em um escopo temporal pré-determinado de 2 meses (8 semanas) de pesquisa¹.

É importante salientar que absolutamente todo o material utilizado nesta pesquisa foi divulgado pelos próprios perfilados em ambientes públicos. Nenhuma informação que consta nesse relatório diz respeito a documentos privados ou pessoais dos perfilados. Assim, todos os dados primários que fomentam este relatório estão disponíveis na internet de maneira aberta, foram publicados pelos próprios perfilados ou por sites e revistas para os quais eles escrevem.

Na amostra de 24 perfilados, 18 pertencem às Forças Armadas (seja na ativa ou na reserva) e 6 pertencem a polícias.

A análise de suas manifestações públicas permitiu a categorização das agendas de fake news (temáticas) e dos atributos dos perfilados. Com estes dados foram confeccionados sociogramas, com o objetivo de compreender e qualificar a relação entre fake news e atores. Os sociogramas são a expressão gráfica da aplicação da metodologia de redes a variáveis selecionadas para compreender relações – eles serão expostos e analisados na seção 4. ANÁLISE, adiante.

As temáticas são apresentadas neste relatório em três dimensões:

Uma primeira dimensão é a sociológica, com dois macrotemas a que se referem as falas específicas dos perfilados, atribuídos pelos pesquisadores:

- comunismo
- corrupção

¹ O Projeto de pesquisa previu a realização de 15 perfis; foram realizados, dessa forma, 9 perfis a mais do que o previsto originalmente.

A segunda dimensão é empírica, reunindo 19 categorias temáticas expressas explicitamente nas falas dos perfilados:

Associadas a comunismo estão as seguintes categorias estabelecidas a partir de empiria:

- A existência de um **complô** entre esquerda, STF e mídia tradicional para reconduzir Lula ao poder
- A esquerda quer destruir a **família** /a religião. Pautas identitárias dividem a sociedade e vão destruir a família
- O golpe de **1964** impediu o Brasil de ser tomado por forças comunistas, garantiu a democracia que existe hoje/foi um contragolpe
- Lula representa uma **ditadura de esquerda**: é contra a democracia /liberdade/ propriedade privada. Para a esquerda/comunistas/vermelhos, democracia é exaltar ditaduras socialistas, atacar liberdades individuais e símbolos da pátria
- Terceira via é "limpinha" e incapaz de proteger o Brasil de ameaças externas, bem como é incapaz de proteger a **Amazônia** do globalismo
- Projetos contra fake news são **censura** e perseguição à direita
- **Lula é um falso cristão**/defensor do aborto. Lula e a oposição representam associações diabólicas, o "Poder das Trevas"
- **Bolsonaro é cristão**, representa a força de Deus
- **Militares prezam por valores** que a esquerda quer destruir: família, ética e religião / Militares são formados para serem honestos/não mentirem, defenderem a pátria incondicionalmente

Associadas à corrupção estão as seguintes categorias estabelecidas a partir de empiria:

- **Lula não é inocente**, é um bandido amplamente condenado que foi beneficiado por manobra do STF
- **Lula é ladrão**, bandido, ex-presidiário
- Voto deve ser impresso e "auditável". **Urnas eletrônicas podem ser fraudadas**
- **Pesquisas eleitorais são fraudulentas**, manifestações de apoio a Bolsonaro são as verdadeiras pesquisas eleitorais (resultado de 2018 é a prova)
- Apoiadores de Lula são **viúvas da Lei Rouanet**, críticas a classe artística de modo geral, inimigos do governo Bolsonaro
- Médicos foram impedidos de tratarem seus pacientes livremente durante a pandemia / A CPI da Covid era composta por corruptos, foi montada com o resultado pronto de acusar Bolsonaro de negligência. STF ilegalmente impediu Bolsonaro de tomar decisões – **a gestão da pandemia foi boicotada**. Obrigar as pessoas a tomar vacina é violar a liberdade individual. A vacina de Covid é experimental

- STF, que deveria resguardar a Constituição, toma decisões inconstitucionais e ilegais
- **Bolsonaro é honesto**, está limpando o Brasil de corruptos e esquerdopatas
- **Crescimento econômico** na pandemia é maior do que quando o Brasil recebeu um evento mundial, a Copa de 2014. Bolsonaro defendeu que as pessoas pudessem trabalhar durante a pandemia
- Relação da liberdade do cidadão com a **posse de armas**, militarização da sociedade

A terceira dimensão é analítica, em que as temáticas são tratadas (a) quantitativamente pela metodologia de redes, sendo possível ordená-las por frequência e centralidade, assim como em associação aos seus propagadores e (b) qualitativamente, observando-se sua relevância relativamente aos contextos de seus propagadores – se oficiais das FFAA ou polícias, se portadores de altas, médias ou baixas patentes, se pré-candidatos ou ocupantes de cargo eletivo, se filiados a partidos políticos, dentre outras subclassificações politicamente relevantes.

2 . Principais evidências

- Em geral os perfilados adotam **narrativas maniqueístas**, similares às lógicas de propagandas totalitárias em que os aliados do governo são apresentados como ímpolutos, defensores do bem, que prezam pela prosperidade da sociedade e agem de maneira colaborativa, enquanto **os opositores são tratados como inimigos**, agentes que buscam dividir a sociedade e destruir valores que balizam a vida em comunidade. O tratamento de opositores como “inimigos da nação” é dirigido a todos os atores ou instituições que discursam ou ajam contrariamente aos interesses do governo Jair Bolsonaro, sejam adversários históricos, sejam ex-aliados que desembarcaram do governo. Observa-se que a estratégia da maioria dos perfilados é enquadrar atores ou instituições que agem de maneira divergente aos interesses do governo como **inimigos** que representam risco para “os bons brasileiros” e, por isso, **devem ser combatidos de maneira ostensiva**. É fundamental salientar que se trata de uma estratégia absolutamente distinta do que pode ser considerado um debate entre partes que divergem politicamente.
- Os perfilados conectados ao **circuito eleitoral** propagam fake news relativas a assuntos da ordem do dia e eleições, ao passo que perfilados não ligados diretamente a este circuito – em geral oficiais de alta patente das FFAA na reserva – propagam agendas de tipo teoria da conspiração, a partir de elementos mais abstratos e eventos mais distantes, como o Golpe de 1964.
- Há, no entanto, agendas/temáticas (categorias empíricas) que aglutinam a maioria dos atores perfilados, inclusive reunindo oficiais militares e policiais. As três principais agendas são as acusações de que “**Lula é ladrão**”, de que o campo da esquerda, na figura de Lula, constitui uma “**ditadura de esquerda**” e de que “**urnas eletrônicas são fraudadas**”.
- A alegação de que está em curso um complô entre STF, esquerda e mídia para reconduzir Lula ao poder e as referências ao Golpe de 1964 para legitimar abusos na presente conjuntura são, por sua vez, temáticas de destaque, porém caras somente aos oficiais das FFAA perfilados, com pouco ou nenhum trânsito entre policiais. Parte dos perfilados defende que o referido complô está em operação para minar as ações do governo Bolsonaro e viabilizar a volta do PT ao poder. De acordo com esse argumento, as instituições da República agem de maneira

corrupta² para beneficiar Lula, enquanto a esquerda surge como um risco de retorno de corruptos ao poder e como portadora de um projeto de destruição dos valores familiares, promoção do aborto, violação de liberdades individuais e incitação à invasão de propriedades privadas.

Por sua vez, são fortes e frequentes referências ao golpe de 1964 e à ditadura militar que vão além da tentativa de legitimar o golpe e os crimes cometidos pela ditadura. As narrativas traçam paralelos entre as conjunturas políticas passada e presente: os atores do bem e do mal, a luta dos patriotas e a ameaça dos comunistas, os que servem e são tementes a Deus e os pecadores a serviço do Diabo. A lógica parece ser induzir o leitor a imaginar o risco de ocorrerem hoje catástrofes sociais que foram, ao ver dos perfilados, evitadas pelos militares com o golpe e a ditadura. É possível identificar que uma das estratégias de legitimação das ações autoritárias e corruptas por parte do governo Bolsonaro, que se apresenta como ímpoluto e defensor da liberdade, passa pela legitimação do golpe de 1964 e da ditadura militar, que teriam atuado de maneira autoritária e violenta justamente para garantir a democracia que vivemos hoje, a liberdade e a paz social. Mais do que limitar-se a atenuar, justificar ou negar a ocorrência de uma ruptura violenta da democracia e os crimes humanitários cometidos pelo regime militar, conferir legitimidade ao golpe de 1964 e à ditadura militar aparece no discurso dos militares como um componente de legitimação das ações autoritárias e movimentos antidemocráticos do próprio governo Bolsonaro.

- Há uma liga de pré-candidatos ao parlamento composta em sua maioria por oficiais das FFAA e policiais vinculada a Jair Bolsonaro e liderada por Carla Zambelli (deputada por SP-PL e operadora bolsonarista na Câmara), selecionada para a amostra pelo critério de propagação de fake news. Autodenominada **Frente Parlamentar Lealdade Acima de Tudo**, esta liga, que se assemelha a uma facção dentro do partido do presidente (PL), corrobora a percepção de que os atores identificados na amostra atuam paralelamente às instituições na perseguição de seus interesses.
- Ainda no campo do by-pass às instituições, foi lançado, no escopo temporal da presente pesquisa, o chamado “Projeto de Nação” por uma associação dos think tanks Instituto Sagres, Instituto General Villas Boas e Instituto Federalista. O projeto propõe a instalação de um Centro de Governo (CdG) comandado por militares.
- Nas falas dos perfilados não há destaque para agendas públicas que afetam diretamente as condições materiais de vida da população, como a alta nos preços dos alimentos e combustíveis, o elevado nível de desemprego, o baixo desempenho econômico, dentre outras.

3 . Meios de divulgação

A metodologia de pesquisa contou com a busca dos conteúdos e atores nas redes sociais, tais como Twitter, Facebook, Instagram, LinkedIn, YouTube, Telegram³, canais de TV online, blogs e revistas especializados na divulgação de notícias e textos de militares. O meio de comunicação adotado pelos perfilados para difusão de suas teses variou de acordo com seu perfil.

Como a pesquisa não levou em consideração a criação de perfis falsos, que têm sido cancelados por parte das próprias redes sociais⁴, nos ativemos às figuras públicas que divulgam suas teses em posts e reportagens em defesa do bolsonarismo e do exercício da política pelas Forças Armadas e polícias estaduais.

A análise dos perfilados permite distinguir os grupos levando-se em conta os meios de propagação das fake news categorizadas:

- O primeiro grupo é formado por militares das Forças Armadas de alta patente sem cargo eletivo ou comissionado no governo, e divulga suas informações primordialmente em meios de comunicação que tem o público interno às Forças Armadas como principais consumidores. Nesse grupo, destaca-se a intensidade de publicações na Revista do Clube Militar do Exército, na Revista do Clube Militar da Aeronáutica, na Academia Brasileira de Defesa, em portais virtuais que abordam a temática da Defesa e em canais do YouTube, sejam eles próprios como o Arte da Guerra, sejam eles de veículos de comunicação como TV JCO e Jovem Pan News. Não foram identificados militares de alta patente das polícias estaduais divulgando teses de interesse da pesquisa.
- O segundo grupo, composto por militares que possuem cargo eletivo, comissionado ou que são pré-candidatos nas eleições de 2022, tem atuação mais concentrada em redes sociais como Twitter, Facebook, Instagram e Telegram.

³Todos os grupos visitados no Telegram eram abertos e tinham os links disponibilizados pelos próprios perfilados em outras redes sociais, não tendo havido nenhum tipo de interação entre os pesquisadores e os administradores ou membros dos grupos.

⁴A compra do Twitter pelo empresário Elon Musk, em abril de 2022, pode ter efeito sobre essa prática, pois o empresário é um defensor da diminuição do controle sobre a divulgação de informações falsas.

4 . Análise

A pesquisa procurou identificar atores com dois atributos concomitantes: pertencer às Forças Armadas ou a polícias militares e disseminar fake news. Dentre os 24 atores aqui perfilados, 18 são oficiais das FFAA e 6 são policiais. Os 24 perfis encontram-se compilados no ANEXO 1 ao presente documento.

4.1 Os perfilados no território

Primeiramente, é importante destacar a capilaridade territorial dos perfilados, ao passo que foram identificados nomes em 14 estados, assim como é possível observar no Mapa 1 abaixo. Ao todo, foram listados 24 nomes, que se encontram distribuídos da seguinte forma nas unidades federativas:

- 6 no Rio de Janeiro
- 4 no Ceará
- 3 no Rio Grande do Sul
- 2 no Paraná
- 1 no Mato Grosso
- 1 em Goiás
- 1 no Amapá
- 1 no Amazonas
- 1 em Rondônia
- 1 no Rio Grande do Norte
- 1 em Pernambuco
- 1 em Minas Gerais
- 1 em São Paulo

Mapa 1: Presença dos perfilados em território nacional



Fonte: Elaborado pelos autores

Outros mapas foram produzidos a partir de diferentes atributos e constam no ANEXO 2 ao presente relatório.

4.2 As agendas propagadas pelos perfilados

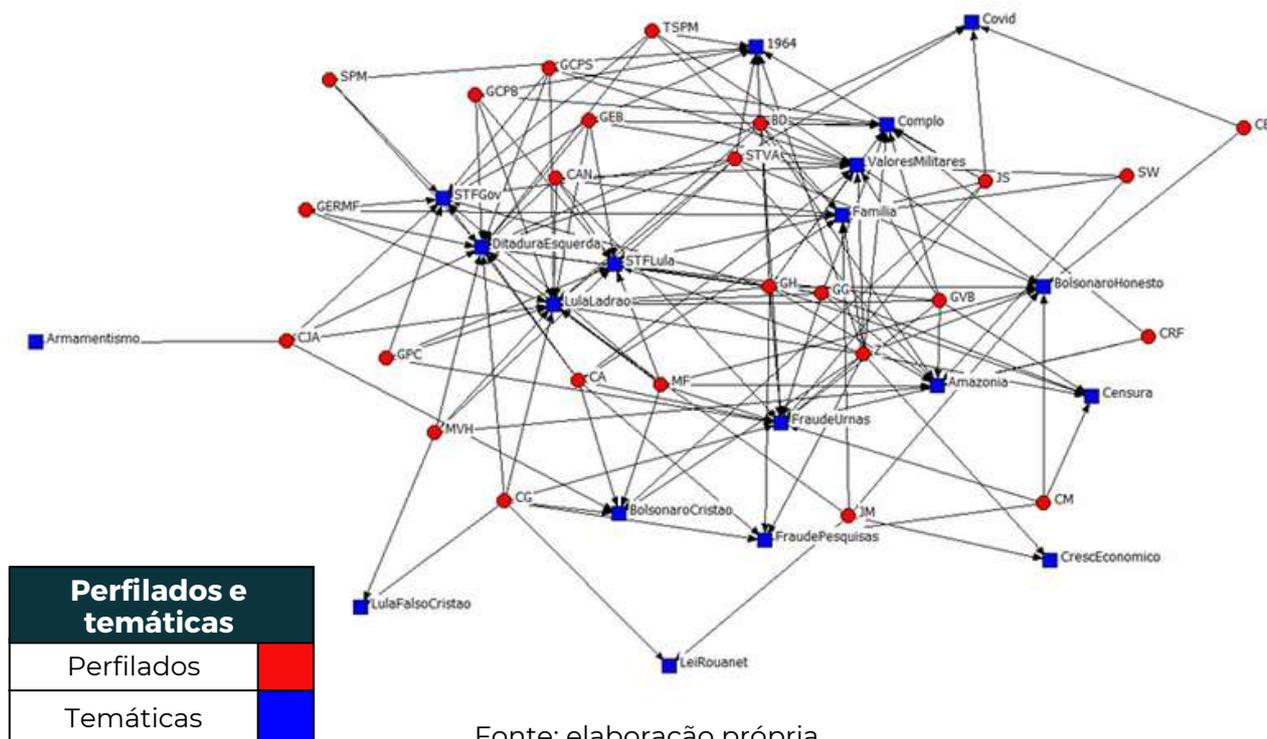
Foram singularizadas e categorizadas 19 agendas (temáticas), conforme exposto na Introdução do presente trabalho.

Os 24 atores e as 19 temáticas apresentam-se em rede no Gráfico 1 (sociograma), mais adiante. A Tabela 1 a seguir reúne todos os nomes dos perfilados associados às siglas compostas por suas iniciais, que foram adotadas como identificação nos Gráficos 1, 2, 3 e 4.

Tabela 1 – Glossário de categorias identificadas como insumo das fake news

NOME	NOME DE REDE	FILIAÇÃO INSTITUCIONAL
Cabo Junio Amaral	CJA	PM
General Eduardo José Barbosa	GEB	FFAA
Capitão Alberto Neto	CAN	PM
Jaime Rodrigues Sanchez	JS	FFAA
Comandante Robinson Farinazzo	CRF	FFAA
Chrisóstomo de Moura	CM	FFAA
Carlos de Almeida Baptista Jr	CB	FFAA
Raul José Ferreira Dias	BD	FFAA
José Medeiros	JM	PM
Tenente Sérgio Pinto Monteiro	TSPM	FFAA
Cabo Gilberto Silva	CG	PM
Coronel Aginaldo	CA	PM
Tenente-coronel Zucco	Z	FFAA
Major Fabiana	MF	PM
General Girão Monteiro	GG	FFAA
Silvia Waiãpi	SW	FFAA
General Heleno	GH	FFAA
General Villas Bôas	GVB	FFAA
General Paulo Chagas	GPC	FFAA
General Elias Rodrigues Martins Filho	GERMF	FFAA
General Cristiano Pinto Sampaio	GCPS	FFAA
Vice-Almirante Sérgio Tasso Vásques de Aquino	STVA	FFAA
General Clóvis Puper Bandeira	GCPB	FFAA
Major Vitor Hugo	MVH	FFAA

Gráfico 1 – Rede de perfilados e temáticas por eles mencionadas



A análise de redes aplicada a esse universo nos permite identificar indicadores de centralidade dos atores e das temáticas, assim como o cruzamento entre atores e temáticas.

As 3 temáticas (categorias empíricas) mais citadas pelos atores da rede e que se mantém em primeiro lugar independentemente do indicador de centralidade selecionado são:

- “Lula é ladrão”, que pertence ao macrotema da corrupção
- “Ditadura de esquerda”, que pertence ao macrotema do comunismo
- “Fraude nas urnas”, que pertence ao macrotema da corrupção

A totalidade das temáticas está descrita em um glossário (Tabela 2) mais adiante (pg 15).

“Lula é ladrão” é o assunto mais mencionado dentre todos os perfilados e também o mais citado internamente ao universo dos perfilados das FFAA e das polícias: 5 de 6 policiais fazem essa menção; assim como 12 dos 18 oficiais das FFAA. De maneira análoga, “Ditadura de Esquerda” tem 5 menções por policiais e 10 por oficiais das FFAA.

As teses sobre corrupção se concentram em dois temas. Primeiro, o de que o STF deturpa suas prerrogativas institucionais para minar as ações do governo Bolsonaro, beneficiar o ex-presidente Lula e, assim, viabilizar o retorno do establishment ao poder. Com relação à anulação dos processos contra Lula, os perfilados afirmam que o STF quer “dar uma nova cara” a Lula, esforço que contaria com o apoio da grande mídia. Para sustentar a ideia de que o STF age politicamente para que Lula possa voltar ao poder, é recorrente o argumento de que o ex-presidente foi condenado por muitos juízes e teve sua condenação anulada por “juízes amigos” (os ministros do STF). Os perfilados também afirmam com frequência que Lula não está juridicamente condenado por manobras jurídicas, não tendo nunca sido considerado inocente.

O uso da urna eletrônica é amplamente questionado pelos militares perfilados. A defesa, em geral, é de que seria necessário implementar o “voto impresso e auditável” para garantia da lisura do processo eleitoral. Nas últimas semanas, o presidente Bolsonaro passou a afirmar que o TSE deveria considerar recomendações feitas pelas Forças Armadas sobre o aperfeiçoamento da segurança das urnas eletrônicas. O presidente também criticou a realização de missão por organismos internacionais para acompanhamento das eleições (procedimento comum em pleitos no mundo inteiro).

Os resultados das pesquisas eleitorais são apresentados pelos perfilados pela mesma ótica das notícias veiculadas pela grande mídia sobre o governo Jair Bolsonaro. A liderança de Lula nas pesquisas seria uma informação falsa com o objetivo de manipular a população. O verdadeiro termômetro eleitoral, segundo os militares perfilados, seria o nível de adesão popular às manifestações convocadas por Bolsonaro – motociatas e “Datapraia”, passeios de Bolsonaro na praia. Como métrica de diferença de popularidade, um perfilado compartilhou um meme comparando, por exemplo, uma foto de Lula caminhando sozinho no mar com uma foto de Bolsonaro cercado de motociclistas. Junto ao meme havia um questionamento sobre quem realmente pode andar na rua e ter contato com o povo.

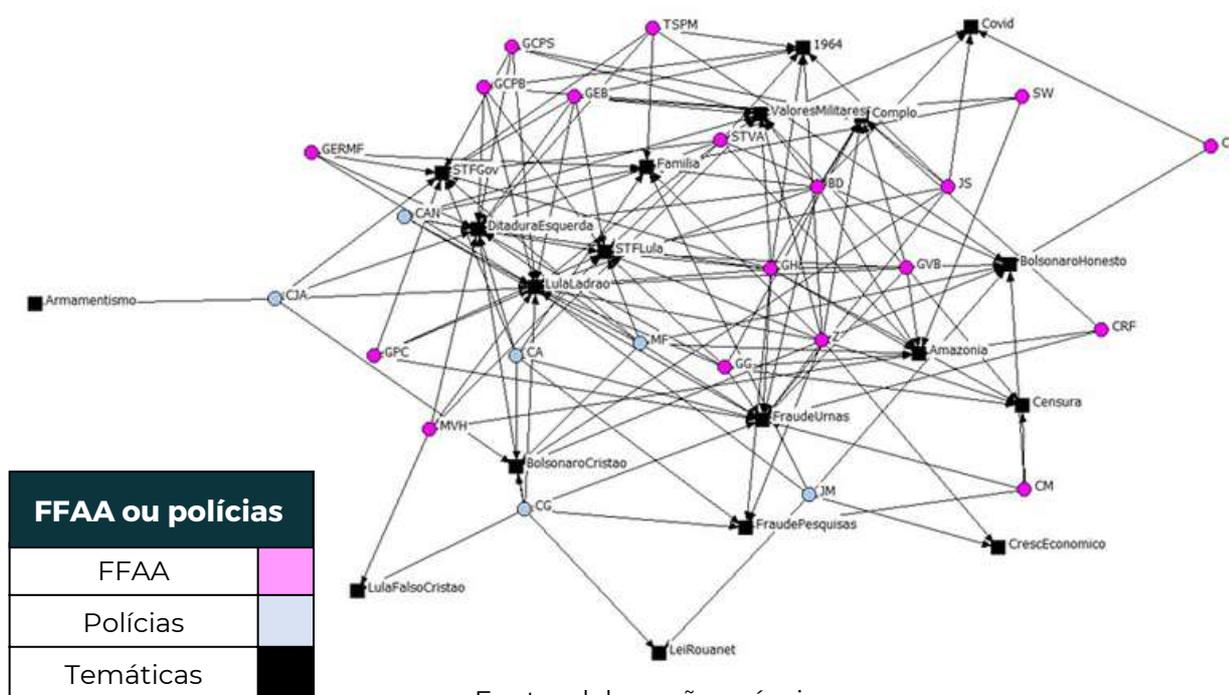
Dentre as outras temáticas, “Complô” e “1964” são temáticas caras aos oficiais das FFAA perfilados, com bem menos trânsito entre policiais: Complô é mencionado por apenas um policial e 9 das FFAA; 1964 igualmente por apenas 1 policial e por 6 dos perfilados das FFAA.

Já a menção a “Bolsonaro cristão” transita mais entre policiais: são 5 perfilados nesta categoria, contra apenas 1 nos oficiais das FFAA. Por sua vez, “Bolsonaro é honesto” conta com 5 menções pelas FFAA e 3 por policiais.

Percebe-se que há temas aglutinadores dos dois tipos de profissionais: a desqualificação de Lula e do campo da esquerda. E, por outro lado, temas que distinguem os profissionais perfilados: o Golpe de 1964 e a acusação de um complô (que pode ser lido na chave do que consideram “golpismo” são temas caros ao grupo FFAA.

O Gráfico 2, a seguir, diferencia por cores os oficiais das FFAA (rosa) e os policiais (azul), refletindo, a oeste, a predominância das temáticas “Lula é ladrão” e “Ditadura de Esquerda” e como aglutinam atores dos dois grupos, ao passo que o restante do sociograma revela as preferências temáticas mais particulares a cada grupo.

Gráfico 2 - Rede de perfilados (diferenciada por FFAA e polícias) e temáticas por eles mencionadas



Fonte: elaboração própria

Há quatro indicadores de centralidade dos temas na rede: grau (degree), proximidade (closeness), intermediação (betweenness) e autovetor (eigenvector)⁵. A Tabela 2, a seguir, demarca em rosa as cinco primeiras posições de temáticas, enfatizando a consistência das três primeiras e uma variabilidade da quarta e da quinta temática a depender do indicador de centralidade que se adote.

⁵Os resultados das medidas de centralidade são apresentados por nó na rede. No caso da rede analisada, isso quer dizer que são apresentadas tanto pelos nós que correspondem aos perfilados, quanto pelos nós que correspondem aos assuntos. A interpretação dos dados deve ser feita de modo comparativo entre esses nós no universo de dados da própria rede. A noção

Tabela 2 – Centralidade das temáticas proferidas pelo universo de 24 perfisados

CATEGORIA EMPÍRICA	GRAU	PROXIMIDADE	INTERMEDIÇÃO	AUTOVETOR
LulaLadrao	0.708	0.811	0.167	-0.435
DitaduraEsquerda	0.625	0.750	0.114	-0.379
FraudeUrnas	0.542	0.714	0.093	-0.328
BolsonaroHonesto	0.500	0.625	0.064	-0.187
STFLula	0.417	0.682	0.053	-0.335
ValoresMilitares	0.417	0.638	0.042	-0.281
Complo	0.417	0.638	0.041	-0.271
STFGov	0.417	0.638	0.043	-0.250
Amazonia	0.375	0.625	0.042	-0.234
Familia	0.333	0.625	0.039	-0.170
1964	0.292	0.600	0.018	-0.199
BolsonaroCristao	0.250	0.625	0.025	-0.147
Censura	0.208	0.566	0.009	-0.148
FraudePesquisas	0.208	0.588	0.014	-0.135
Covid	0.167	0.536	0.016	-0.085
CrescEconomico	0.083	0.517	0.002	-0.049
LulaFalsoCristao	0.083	0.476	0.001	-0.040
LeiRouanet	0.083	0.492	0.002	-0.032
Armamentismo	0.042	0.423	0	-0.017

Fonte: elaboração própria

de centralidade de um ator pode ser captada de diferentes formas e para cada uma delas um cálculo diferente produz fatores distintos para a análise. Veremos a seguir algumas dessas formas. A primeira medida analisada será o degree ou grau. É uma forma muito simples, mas bastante eficaz para medir a centralidade de um ator e seu potencial de poder, principalmente em termos de coesão da rede. É uma medida relacionada à posição dos atores na rede, entendendo que essa posição é estratégica para compreender as oportunidades relacionais a disposição de cada ator e, portanto, seu poder de influência na rede. Ela calcula o número de vínculos adjacentes para cada ator da rede. A segunda medida é a abordagem de centralidade por closeness que enfatiza a distância de um ator em relação a todos os outros na rede, concentrando-se na distância de cada ator com os demais. A terceira medida é chamada de betweenness e também é uma forma de interpretar a centralidade. Essa medida capta o poder de influência dos atores que fazem a intermediação de relações, se encontrando em posições estratégicas para o envio de informações ou recursos. Por fim, utilizaremos a medida eigenvector ou autovetor. Essa abordagem foca em encontrar os atores mais centrais em termos globais em toda a estrutura da rede e dar menos atenção aos atores centrais mais locais. O cálculo é dado por análise fatorial que busca identificar certas dimensões da distância entre atores. Cada dimensão denomina-se “autovalor” e a soma desses valores é chamada de “autovetor”.

Quando separamos as redes de oficiais das FFAA e das polícias, a preferência por temáticas se reposiciona, apesar de as três variáveis já identificadas como sendo de preferência comum aos dois grupos de profissionais continuarem figurando dentre as primeiras cinco: LulaLadrao, DitaduraEsquerda e FraudeUrnas.

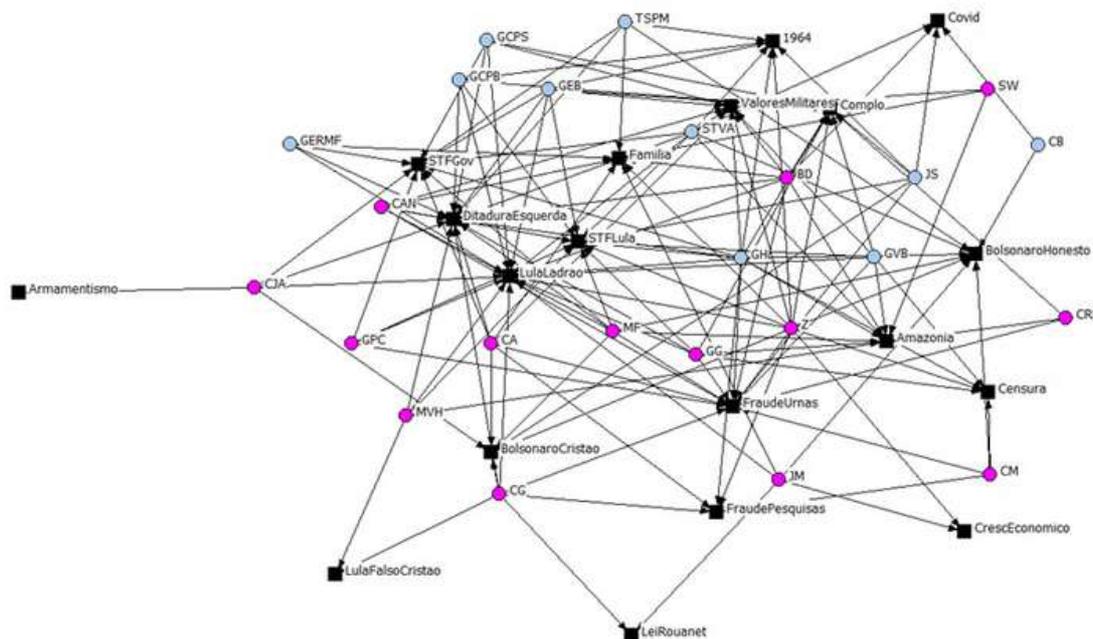
As cinco primeiras posições quando isolamos os perfilados pertencentes às FFAA são, nesta ordem: LulaLadrao, STFLula, Complo, DitaduraEsquerda e FraudeUrnas. Quando observamos apenas a amostra de policiais (6), os cinco temas com maior centralidade são LulaLadrao, DitaduraEsquerda, BolsonaroCristao, FraudeUrnas e Familia.

Note-se que destacam-se como preferências particulares de oficiais das FFAA aqui perfilados duas temáticas relacionadas ao poder judiciário, na figura do Supremo Tribunal Federal (STF): STFLula e Complo. Por outro lado, dentre policiais perfilados as temáticas que lhes são caras de maneira particular entre as 5 primeiras são relativas a Bolsonaro ser cristão e à preservação de valores da família.

É importante ressaltar que, em separado, a amostra de policiais torna-se pequena (n=6), e aventar que, caso essa amostra seja ampliada no futuro, pode haver espaço para destaque de outras pautas. O mesmo pode ser dito a respeito dos oficiais das FFAA, ainda que no momento ela já se apresente de forma mais numerosa (n=18).

No total de perfilados, nota-se que 10 concorrem a cargos eletivos (nós cor de rosa), outros 9 não (nós em azul claro) e por fim temos 5 perfilados (nós pretos) sobre quem não consta esta informação de forma pública (em maio de 2022).

Gráfico 3 - Rede de perfilados (diferenciada por concorrência ou não a cargos eletivos) e temáticas por eles mencionadas



Fonte: elaboração própria

Concorre a cargos eletivos	
SIM	
NÃO	

Nota-se que perfilados que concorrem a cargos estão mais conectados a pautas do dia tanto no que diz respeito diretamente à disputa eleitoral (Lula, esquerda e urnas) quanto no que toca a valores (família). Por outro lado, perfilados que não se apresentam como postulantes nas eleições tratam de temas menos conectados diretamente à disputa, concentrando-se em agendas como o Golpe de 1964, a existência de complôs e ao poder judiciário na figura do STF.

Quanto à filiação partidária dos perfilados, a grande maioria sobre quem temos informação é vinculada ao PL, podendo ser notados como os 10 nós cor de rosa do sociograma a seguir (Gráfico 4). Os demais partidos relacionados tem um perfilado cada.

Tabela 2 – Glossário de categorias identificadas como insumo das fake news

Grandes categorias	Categorias para rede (nome das variáveis)	Categorias descritivo
Comunismo	Complo	Esquerda, STF e mídia tradicional formam um <u>complo</u> para Lula voltar ao poder - aliança oculta
	Familia	Esquerda quer destruir a <u>família</u> /religião / Pautas identitárias dividem a sociedade e vão destruir a família
	1964	O golpe de <u>1964</u> impediu o Brasil de ser tomado por forças comunistas, garantiu a democracia que existe hoje/foi um contragolpe
	DitaduraEsquerda	Lula é contra a democracia/liberdade/propriedade privada <u>ditadura de esquerda</u> . De acordo com a esquerda/comunistas/vermelhos, democracia é exaltar ditaduras socialistas, atacar liberdades individuais e símbolos da pátria
	Amazonia	Terceira via é "limpinha" e incapaz de proteger o Brasil de ameaças externas, bem como é incapaz de proteger a <u>Amazônia</u> do globalismo
	Censura	Projetos contra fake news são <u>censura</u> e perseguição à direita
	LulaFalsoCristao	<u>Lula é um falso cristão</u> /defensor do aborto / Lula e a oposição representam o "Poder das Trevas" (associações diabólicas)
	BolsonaroCristao	<u>Bolsonaro é cristão</u> , representa a força de Deus
	ValoresMilitares	<u>Militares prezam por valores</u> que a esquerda quer destruir: família, ética e religião / Militares são formados para serem honestos/não mentirem, defenderem a pátria incondicionalmente
Corrupção	STFLula	Lula não é inocente, é um bandido amplamente condenado que foi beneficiado por <u>manobra do STF stflula</u> - ataque ao STF
	LulaLadrao	<u>Lula ladrão</u> , bandido, ex-presidiário - ataque ao Lula
	FraudeUrnas	Defesa do voto impresso e "auditável"/ <u>urnas eletrônicas podem ser fraudadas</u>
	FraudePesquisas	<u>Pesquisas eleitorais são fraudulentas</u> , manifestações de apoio a Bolsonaro são as verdadeiras pesquisas eleitorais (resultado de 2018 é a prova)
	LeiRouanet	Apoiadores de Lula são viúvas da <u>Lei Rouanet</u> , críticas a classe artística de modo geral, inimigos do governo Bolsonaro
	Covid	Médicos foram impedidos de tratarem seus pacientes livremente durante a pandemia / A CPI da <u>COVID</u> era composta por corruptos, foi montada com o resultado pronto de acusar Bolsonaro de negligência / O STF ilegalmente impediu Bolsonaro de tomar decisões sobre a gestão da pandemia / Obrigar as pessoas a tomar vacina é violar a liberdade individual / A vacina de COVID é experimental
	STFGov	<u>STF</u> , que deveria resguardar a Constituição, toma decisões inconstitucionais e ilegais
Governo Bolsonaro	BolsonaroHonesto	<u>Bolsonaro é honesto</u> , está limpando o Brasil de corruptos e esquerdopatas
	CrescEconomico	<u>Crescimento econômico</u> na pandemia é maior do que quando o Brasil recebeu um evento mundial, a Copa de 2014. Bolsonaro defendeu que as pessoas pudessem trabalhar durante a pandemia
	Armamentismo	Relação da liberdade do cidadão com a <u>posse de armas</u> , militarização da sociedade

Fonte: elaboração própria

4.3 Projetos associados a perfilados

Por meio da pesquisa, identificamos dois projetos políticos organizados e publicizados por parcelas específicas de perfilados: (i) Frente Parlamentar Lealdade Acima de Tudo e (ii) Projeto de Nação. O primeiro reúne militares e civis que declaram pré-candidatura legislativo a algum cargo nas eleições de 2022 e se apresentam como defensores incondicionais de Jair Bolsonaro. Entre os militares que compõem a Frente há tanto membros de policiais estaduais quanto das Forças Armadas. A segunda iniciativa política, Projeto de Nação, envolve primordialmente militares de alta patente do Exército que estão da reserva e, por meio de think tanks, elaboraram um plano com objetivo de realizar uma transformação profunda na estrutura do Estado e políticas públicas no Brasil à revelia dos processos democráticos, passando o controle da administração pública para os militares.

É importante notar que ambos as iniciativas se projetam como fatos consumados, lançando mão de um artifício comum no mundo das fake news, o de apresentar um projeto para o futuro como se, no presente, ele já estivesse destinado a ser concretizado. A Frente Parlamentar é um grupo de pré-candidatos que se autodenomina Frente Parlamentar, ou seja, projeta-se como já eleito. Já o Projeto de Nação é uma projeção de conjuntura para o Brasil em 2035 (Projeto de Nação) que traça cenários que supostamente correspondem aos anseios populares, mas que foi construído por um grupo pequenos de militares de alta patente e que dispensa sua submissão ao crivo da sociedade e das instâncias republicanas legitimadas pelo voto popular.

A Frente Parlamentar Lealdade Acima De Tudo

As evidências empíricas obtidas na presente pesquisa indicam que a deputada federal Carla Zambelli (PL) é uma personagem política com elevado grau de centralidade e importância na definição e busca dos objetivos políticos do presidente Jair Bolsonaro. Zambelli tem se posicionado, no período pré-eleitoral, como a principal articuladora de uma bancada bolsonarista para a Legislatura 2023-2026, autodenominada “Frente Parlamentar Lealdade Acima de Tudo”⁶.

A frente de pré-candidatos é composta por 23 pessoas, entre artistas, atletas e militares, parte deles já com mandato na atual legislatura, parte buscando a primeira eleição em 2022. Nove dos vinte e quatro nomes perfilados nesta pesquisa fazem parte da frente, são eles: deputado Capitão Alberto Neto, deputado Chrisóstomo de Moura, deputado estadual Cabo Gilberto Silva (pré-

⁶ Apesar de se classificar “Frente Parlamentar”, o grupo não está registrado dessa forma nem na Câmara dos Deputados, nem no Senado Federal, além de contar com membros que não estão em posse de mandato legislativo.

candidato a deputado federal), deputado estadual Tenente-Coronel Zucco (pré-candidato a deputado federal), deputada Major Fabiana, deputado General Girão, Silvia Waiãpi e Coronel Aginaldo (marido de Carla Zambelli). Entre os perfilados que pertencem à frente, o único que não está filiado ao PL, partido de Bolsonaro, é o tenente-coronel Zucco, que chegou a se filiar ao partido do presidente, mas entrou em conflito com correligionários locais e migrou para o Republicanos com o aval de seu padrinho político, o vice-presidente Mourão⁷.

A frente de pré-candidatos representa, na realidade, a ala mais bolsonarista do PL⁸ e na prática funciona como um partido paralelo de Bolsonaro. Seus membros adotam um leiaute similar no Instagram, a temática de suas publicações nas redes sociais coincide temporalmente com alguma frequência (ataque a instituições da República quando estas contrariam os interesses de Bolsonaro, críticas a opositores quando alguma agenda está em pauta).

Dos nove perfilados que compõem a rede, o único que menciona nas redes sociais a qual partido está filiado é o deputado General Girão. Todos os demais se apresentam apenas suas patentes militares, mencionam que são pré-candidatos e citam temas conservadores que defendem.

As referências de vinculação institucional apresentadas ao eleitor nas redes sociais giram em torno do núcleo do bolsonarismo ideológico, tanto em termos de temáticas quanto de estética. A frente eleitoral constitui-se em torno de três pontos: valores militares e familiares, anti-comunismo e lealdade ao presidente Jair Bolsonaro. Podemos pensar neste fenômeno como tendo Zambelli como um ponto importante porque os membros da frente citam pouco uns aos outros, mas citam Zambelli com muita frequência, sendo que por vezes apenas reproduzem os conteúdos produzidos por ela, sem adicionar nenhum comentário ou consideração. É o caso, por exemplo, do coronel Aginaldo, marido de Zambelli, que por muitos meses teve sua atuação em redes sociais limitada a replicar publicações originais da deputada.

No vídeo de apresentação da frente de pré-candidatos, Zambelli é a protagonista, com as falas pontuais dos demais membros sendo intercaladas por frases suas.

Ainda que não tenha formação militar, a centralidade de Zambelli na produção e difusão teses bolsonaristas, bem como sua liderança nesse grupo que possui

⁷ Zucco irá coordenar a campanha eleitoral do general Mourão ao Senado pelo Rio Grande do Sul.

⁸ Exceção feita ao tenente-coronel Zucco.

militares que irão concorrer nas eleições de 2022, nos fizeram considerar indispensável mapear as ideias difundidas por ela nas redes sociais e observar com quais atores a deputada estabelece interlocução.

Carla Zambelli obteve projeção nacional no campo da política⁹ durante o processo de impeachment contra a então presidente Dilma Rousseff. Zambelli é uma das fundadoras do Movimento Nas Ruas¹⁰, que era um dos principais criadores de conteúdos e convocadores de manifestações contra o governo Dilma, junto com grupos como o MBL (Movimento Brasil Livre) e Vem Pra Rua!. Foi eleita deputada federal por São Paulo em 2018, pelo PSL. Atualmente está no PL e manifesta lealdade absoluta ao presidente Bolsonaro. Declara-se cristã, conservadora e monarquista. Apesar de não declarar publicamente a qual religião cristã pertence, possui forte ligação com o grupo católico ultra-conservador Arautos do Evangelho¹¹, postando uma vez por semana mensagens de um sacerdote do Arautos, Padre Alex.

Zambelli afirma que o STF é contrário à liberdade e trabalha pela ruptura institucional, sendo o ministro Alexandre de Moraes a personificação desse autoritarismo. Também afirma que os eventos chamados pelo presidente Bolsonaro, como as manifestações de 1º de Maio, são provas de que a liderança de Lula nas pesquisas eleitorais é falsa.

Ataca a mídia tradicional fazendo postagens em que compara manchetes de grandes jornais com as de veículos bolsonaristas. Concede muitas entrevistas e divulga bastante material do grupo Jovem Pan, cuja linha editorial é completamente alinhada ao governo Bolsonaro.

Zambelli afirma que o presidente é competente e está botando ordem no país, sendo representante dos valores militares. Em uma postagem de 1º Abril, intitulada “Dia do Socialismo que Dá Certo”, postou uma montagem de líderes supostamente socialistas: Ciro Gomes, Kim Jong-un, Guilherme Boulos, Fernando Henrique Cardoso, Fidel Castro, Jean Wyllys, Dilma Rousseff e Karl Marx.

A deputada também chama Lula de ladrão e mentiroso (“o pai da mentira”), “presidiário”, “candidato que não pode sair às ruas”, e que por esse motivo a

⁹ Em 2012, Zambelli participou de protestos com o grupo feminista FEMEN ao lado da ativista bolsonarista Sara Winter. Atualmente, Zambelli nega já ter integrado o grupo ou já ter sido feminista.

¹⁰ O Movimento Nas Ruas foi criado em 2011 e ganhou projeção nacional em 2015, com os protestos contra o governo da presidente Dilma Rousseff (PT).

¹¹ Arautos do Evangelho é um grupo que surge a partir da TFP (Tradição, Família e Propriedade), grupo político católico que se declara monarquista.

O casamento Zambelli-Aginaldo e a rede bolsonarista

A deputada Carla Zambelli e o coronel Aginaldo, então Diretor da Força Nacional de Segurança, casaram-se em fevereiro de 2020, tendo realizado ao menos três cerimônias: uma em Brasília, uma no Mosteiro dos Arautos do Evangelho e outra na igreja do Pastor Valadão, na Flórida (EUA).

De acordo com Zambelli, ela conheceu Aginaldo por meio do gabinete do então Ministro Sérgio Moro, que foi padrinho de casamento junto com nomes do campo ultra-conservador como o jurista Ives Gandra Martins e o então ministro da Educação Abraham Weintraub.

O casal se coloca como um caso típico do que o pesquisador Celso Castro classifica como família militar, ou seja, núcleos familiares que se constituem em torno de suas relações com as Forças Armadas. Embora Zambelli não seja militar como Aginaldo, sinalizou comprometimento com os valores militares ao matricular seu filho, de casamento anterior, em uma escola militar. Carla Zambelli afirma que ética, civismo e lealdade são valores representados pelas instituições que compõem as Forças Armadas.

Projeto de Nação

Durante o processo de identificação de perfilados militares que compõem a presente análise, o general Villas Bôas apareceu como figura relevante por ter se posicionado, desde o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, como defensor de que as Forças Armadas assumam suas “prerrogativas constitucionais” (ou seja, deem um golpe de Estado) caso as instituições civis não atendam aos anseios da população (que, na realidade, são os anseios do grupo militar que circunda Villas Bôas).

Ao longo da construção de seu perfil, em abril de 2022, tomamos conhecimento do Instituto General Villas Bôas, criado em 2019, e de sua parceria com os institutos Sagres e Federalista para a elaboração de um “Projeto de Nação”. Esse projeto foi lançado oficialmente em 19 de maio de 2022. Dada a importância das ideias de Villas Bôas entre os militares e sua proximidade com o presidente Jair Bolsonaro, julgamos pertinente apresentar os principais pontos desse projeto de poder associado a militares de alto escalão.

O documento, embora aspiracional, é caracterizado por adotar uma narrativa de apresentação de suas propostas como fatos consumados. O leitor é colocado diante de um texto que analisa 2035 como se fosse tempo presente, uma “realidade” em que os objetivos do Projeto de Nação já foram alcançados

e já se experimentam seus impactos (sempre positivos) na sociedade brasileira.

Ideias de dissenso são colocadas em uma chave de traição à pátria, e não de discordâncias comuns em processos decisórios baseados em princípios e regras democráticas. Essa forma antidemocrática de lidar com o dissenso também está presente na proposta da Frente Parlamentar Lealdade Acima de Tudo, em que a lealdade ao presidente Jair Bolsonaro é tratada como sinônimo de lealdade ao Brasil. Tanto o Projeto de Nação quanto a Frente utilizam a retórica de que o dissenso político é uma afronta à unidade da nação, logo, traição. A única diferença entre os agentes dos dois é a forma: enquanto os agentes ligados à Frente nomeiam diretamente Lula e a esquerda como traidores, os militares do Projeto de Nação utilizam terminologia vaga, como “ideologias divisivas” e “globalismo”.

Nesse sentido, o período republicano que se inicia com a Constituição de 1988 é tratado no Projeto de Nação como um desvio da “Grande Estratégia Brasileira”, sendo necessário realizar uma correção de rota, reafirmando o papel político das Forças Armadas. O revisionismo histórico dessa proposta se estende para outros aspectos em que seria necessária uma valorização dos nomes históricos “realmente importantes” para a nação. O projeto da coleção Grandes Pensadores Brasileiros, parte das comemorações do bicentenário da Independência articuladas pelo Instituto Sagres, nos permite entrever a quais nomes se referem: General Golbery do Couto e Silva (1911-1987), um dos criadores da Doutrina da Segurança Nacional e Ministro Chefe do Gabinete Civil dos governos Geisel e Figueiredo; Alberto Torres (1865-1917), Ministro da Justiça, um dos Ministros do STF durante a República Velha, e defensor da tese de que a democracia só poderia ser alcançada através de um regime autoritário; José Bonifácio (1763-1838), o “patriarca da Independência” e articulador de boa parte do sistema político do Império.

Em vários aspectos do projeto está presente a noção de futuro como retorno ao passado. Desde a proposta de retorno ao modelo da Escola Normal para formação de professores, até a retomada de uma visão da nação e sua história que esteja de acordo com as cartilhas de educação moral e cívica dos anos de chumbo.

Para o presente relatório foi produzida uma análise mais detalhada do Projeto de Nação que se encontra no Anexo 4.

5. Considerações Finais

O presente Relatório reuniu evidências e análises da propagação de fake news por parte de militares das Forças Armadas e polícias a partir do monitoramento das agendas defendidas por cada perfilado e da produção de redes que conectam perfilados e temas mais difundidos.

As principais evidências reportadas no Relatório, em termos de conteúdo propagado pelos perfilados, são a identificação de falas de ataques ao ex-presidente Lula, ao campo da esquerda e a instrumentos do processo democrático (urnas seriam fraudadas), assim como a desqualificação de adversários de Bolsonaro, seja como inimigos, seja como traidores.

Com relação à forma e estratégias argumentativas de difusão de discurso, dois pontos merecem destaque. Primeiro, os perfilados adotam, de maneira generalizada, narrativas maniqueístas e totalizantes, segundo as quais suas ideias representam o bem e qualquer interpretação histórica ou argumento conjuntural discordante representam o inimigo, o “mal a ser combatido”.

Em segundo lugar, é marcante a adoção da tática do enunciado de desejos como se fossem fatos consumados, observada tanto em um grupo de pré-candidatos que se autointitula frente parlamentar antes mesmo do processo eleitoral, quanto em um grupo de militares que descreve o Brasil de 2035 como um país em que questões “indesejadas” foram superadas – não por meio de decisões democráticas.

Por fim, é importante ressaltar que os resultados aqui apresentados refletem unicamente o que pode ser observado a partir dos 24 perfis selecionados por meio de amostra de conveniência. As evidências aqui apresentadas e analisadas são indicativas de certas preferências por temáticas de fake news que ilustram o que uma parcela de emissores de fake news das polícias e das Forças Armadas vêm proferindo na cena pública. Não é possível nem adequado afirmar que as evidências se aplicam a todos os policiais e oficiais das Forças Armadas engajados na disseminação de fake news.

Os nomes perfilados ficaram limitados a 24 em função do curto escopo temporal (8 semanas), e refletem uma primeira incursão sobre uma amostra evidentemente ampliável, segundo evidências da própria pesquisa já realizada.

6. Anexos

Anexo 1 – Compilação de perfis

Anexo 2 – Mapas

Anexo 3 - Redes: sociogramas por atributos e nota sobre a metodologia

Anexo 4 – Considerações preliminares sobre o Projeto de Nação e o Instituto General Villas Boas